

## **EPE e Aneel admitem adiar leilão de Santo Antônio**

Ivonéte Dainese  
São Paulo

O presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim, não descarta a possibilidade do leilão da usina de Santo Antônio, no Rio Madeira - inicialmente marcado para o próximo dia 30 de outubro - ser remarcado. Uma das razões, segundo Tolmasquim, seria a análise da documentação pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e a disponibilidade de um prazo maior para que os empreendedores interessados em participar da licitação, possam formar seus consórcios. O presidente da EPE participou, ontem, do 4º Encontro Nacional dos Agentes do Setor Elétrico (Enase), em São Paulo.

No mesmo evento, o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, admitiu que também poderá ser adiada a discussão do edital do leilão marcada para a reunião da diretoria da agência na próxima terça-feira. Esse adiamento também pode contribuir para que o leilão não ocorra no dia 30 de outubro. "Nas decisões sobre o Madeira, nosso papel é pequeno e temos que cumprir o que nos é permitido. Sabemos que técnicos estão discutindo as informações, mas ainda não sei se serão discutidas agora", afirmou Kelman.

O executivo informou ainda que por conta dessas e de outras discussões, está difícil administrar a agência reguladora. "Está muito difícil ficar à frente da Aneel. Ontem (anteontem), por exemplo, os deputados do Rio de Janeiro, disseram que vão pedir minha prisão. Nossas decisões, certas ou erradas, são as melhores para o setor elétrico", afirmou. Na terça-feira, Kelman não pôde comparecer a uma reunião, no Rio, para falar sobre critérios aplicados nos aumentos de tarifas.

Maurício Tolmasquim, da EPE, informou que outras questões relacionadas ao Madeira estão em análise como, por exemplo, o custo da obra que chegou a ser estimado em R\$ 13 bilhões. "Em valores atualizados, o custo poderá cair para R\$ 9 bilhões", explicou.

Já no caso do TCU, a análise do processo de licitação é obrigatória. De acordo com Tolmasquim, a expectativa é de assegurar a competitividade do leilão, com a participação não de apenas um grupo, mas de vários. Porém, não há data limite definida para licitar o empreendimento.

Uma das empresas que questionaram o prazo para a formação de consórcios foi a Amazônia Madeira Energética Ltda (Amel), constituída pela Camargo Corrêa e a francesa Suez para participar da licitação. Para o presidente da Amel, João Canellas, existem decisões mais importantes que devem ser analisadas do que o tempo para a formação do consórcio. "Precisamos clareza no edital, mudança no relatório e saber quem serão os fornecedores", diz ele

Tolmasquim assegurou, no entanto, que tudo está sendo feito para que as primeiras máquinas entrem em operação em 2012.

DAINESE, I. **EPE e Aneel admitem adiar leilão de Santo Antônio.** Gazeta Mercantil. Caderno C2, Energia e Saneamento, 14/09/2007.